



Informação Escrita do Presidente da CML referente ao período de 1 de Novembro de 2018 a 31 de Janeiro de 2019

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira
Assembleia Municipal de Lisboa, 26 de Fevereiro de 2019

Analisando a Informação Escrita do Sr. Presidente da CML é notória a intenção de mostrar uma cidade aberta e para todos. Mas isto não corresponde exactamente à verdade, e não podemos ignorar o facto de se estar a construir uma cidade vedada e só para alguns.

O executivo continua a menosprezar o papel do espaço público na definição da cidade porque, para isso, é preciso ouvir as populações. E de facto, não se entende a insensibilidade da Câmara nesta matéria, e podemos dar dois exemplos recentes: o Martim Moniz e o Miradouro de Santa Catarina (Adamastor).

Falamos de projectos malconduzidos desde o início e de oportunidades perdidas de se fazer as coisas bem-feitas à primeira.

Por exemplo, sobre o Adamastor qual é a explicação para se começar mal o processo, até reconhecer que começou mal, mas depois o resultado poder ser o mesmo de quando se iniciou? É verdade que agora o projecto será votado na Assembleia de Freguesia e só depois na Câmara, mas o debate só surgiu depois de muita contestação. E sobre o Martim Moniz o contrato nem sequer foi discutido nos órgãos municipais. Em ambos, as propostas previam vedações.

Com isto, Os Verdes não querem dizer que não se deve intervir nos espaços. É claro que defendemos a necessidade de intervenção e de resolução dos problemas, mas estamos muito mal se a rentabilização e a vedação dos espaços são a única solução.

Tanto no Martim Moniz como no Adamastor, o que era preciso era promover uma auscultação pública que visasse uma requalificação que fosse ao encontro da vontade dos cidadãos.

Mas não! A CML prefere o lema do «quero, posso e mando», em vez de fazer um esforço para que se pense efectivamente o que é o espaço público. E isto é uma escolha política: construir uma cidade de todos, para todos e com todos, em oposição a uma cidade-produto ou cidade-montra.

A verdade é que os munícipes não querem que decidam por eles, querem participar nas decisões e não é correcto a autarquia fechar-lhes a porta na cara. As pessoas querem fazer parte da mudança, não querem ficar a assistir.

E a forte contestação que se tem feito sentir é a prova de que as pessoas rejeitam a política do facto consumado. Não há apresentações públicas, não há discussão, há apenas um autoritarismo e uma falta de consideração pelos munícipes e pelos eleitos.

Não deixa de ser curioso que o mesmo executivo que afixou cartazes dizendo «Num mundo livre ainda pode encontrar uma cidade onde viver, investir e construir o seu



futuro, construindo pontes e não muros. Chamamos-lhe Lisboa», seja o mesmo que agora se virou para vedações, em vez de procurar resolver de forma eficaz os problemas.

Depois, há outras questões que gostaríamos de colocar, uma vez que são omissas, como o problema do amianto e da qualidade do ar nas escolas. Recordamos que, com base numa proposta de Os Verdes, o executivo ficou de fazer um estudo sobre a qualidade do ar interior nos estabelecimentos de ensino sob sua responsabilidade. Sucessivamente, os relatórios que nos são distribuídos não fazem qualquer referência ao acompanhamento que a autarquia está a fazer, o que é preocupante. Assim, agradecemos que o executivo nos pudesse elucidar sobre, afinal, o que está a ser feito.

Sobre o controlo de pombos, a informação da Direcção Municipal de Higiene Urbana menciona que foram capturados 1.795 pombos, com envio para avaliação do seu estado sanitário, pelo que questionamos por que razão não é feita uma única referência ao pombal contraceptivo de Benfica que funciona no Parque Silva Porto desde Maio de 2017?

Para terminar, voltamos a insistir com o Edifício Panorâmico de Monsanto. Como o Sr. Presidente deve calcular, para Os Verdes é insuficiente o que a Informação Escrita refere sobre a colocação de caixilharia e de uma vedação. Questionamos, por isso, e para evitar surpresas desagradáveis no futuro, se está algo previsto para o Panorâmico e o quê, em concreto.